

Identificação de variedades tradicionais de macieira associadas à designação “pêro de Monchique”

Rui Mateus^{1*}, Amílcar Duarte¹ & António Marreiros²

¹ MED-Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro

² Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, Apartado 282, Patação, 8001-904 Faro, Portugal.
*rui.mcq@sapo.pt

Resumo

A designação “pêro de Monchique” aparece por vezes como nome de variedade de macieira, mas nem sempre associada a frutos com as mesmas características. Importa assim esclarecer se aquilo que se designa por “pêro de Monchique” é uma variedade ou um conjunto de variedades, com determinadas características comuns. Este trabalho tem como principal objectivo contribuir para a caracterização de 26 entradas/acessos, da colecção de macieiras recolhidas no Algarve e referidas como possíveis “peros de Monchique”, que se encontram no Centro de Experimentação Agrária de Tavira (CEAT), da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAP Algarve), e clarificar quais dessas entradas correspondem a variedades que se possam integrar na designação “pêro de Monchique”.

Foram organizadas duas acções de identificação em Monchique, onde foram expostos vários frutos de cada variedade. Numa pergunta sobre se esses frutos correspondiam a “peros de Monchique”, mais de 50% das respostas recaiu sobre seis das variedades com a designação “Malápio”. A variedade ‘Malápio Pé de Porco’ foi a mais identificada como “pêro de Monchique”. Variedades do Norte e Centro do país, como o ‘Bravo de Esmolfe’, o ‘Gigante Dóiro’ (corruptela de ‘Gigante do Douro’) e o ‘Espelho’ (sinónimia da variedade ‘Três ao Prato’), também foram identificadas como “peros de Monchique”.

Relativamente à pergunta sobre o nome pelo qual conhecem a variedade, só houve três respostas em que o nome atribuído foi “pêro de Monchique”, referindo-se às variedades ‘Dona Emília’, ‘Malápio’ e ‘Sainho’. Pode considerar-se que variedades encontradas, até à data, apenas em Monchique, como é o caso do pêro ‘José Luís’, da ‘Dona Emília’ e da ‘Maria Gomes’, obtiveram confirmação do nome.

As respostas obtidas sugerem que aquilo que se designa por “pêro de Monchique” poderá ser um conjunto de variedades, entre as quais, a maioria tem as características dos “Malápios”.

Palavras-chave: Recursos genéticos, recursos biológicos, biodiversidade, *Malus*, Algarve.

Abstract

Identification of traditional apple cultivars associated with the designation "pêro de Monchique"

The designation "pêro de Monchique" sometimes appears as the name of an apple variety, but is not always associated with fruits with the same characteristics. It is therefore necessary to clarify whether what is termed "pêro de Monchique" is a variety or a set of varieties, with certain common characteristics. The main objective of this work is to contribute to the characterization of 26 accessions, from the collection of apple trees collected in the Algarve and referred to as possible "peros de Monchique", which are located in the Center of Agricultural Experimentation of Tavira (CEAT), of the Regional Directorate of Agriculture and Fisheries of the Algarve (DRAP Algarve), and clarify

which of these entries correspond to varieties that can be included in the designation "pêro de Monchique".

Two identification actions were organized in Monchique, where several fruits of each variety were exposed. On a question about whether these fruits corresponded to "pêro de Monchique", more than 50% of the answers fell on six of the varieties with the designation "Malápíio". The variety 'Malápíio Pé de Porco' was the most identified as a "pêro de Monchique". Varieties of the north and Center of the country, such as 'Bravo de Esmolfe', 'Gigante Dóiro' (misspelling of the 'Gigante do Douro') and 'Espelho' (synonymy of the variety 'Três ao Prato') were also identified as "peros de Monchique".

Answering about the name for which they know each variety, there were only three answers in which the attributed name was "pêro de Monchique", referring to the varieties 'Dona Emília', 'Malápíio' and 'Saínho'. It can be considered that varieties found to date only in Monchique, as is the case of pêro 'José Luís', 'Dona Emília' and 'Maria Gomes', obtained confirmation of the name.

The answers obtained suggest that what is called "pêro de Monchique" may be a set of varieties, among which, most have the characteristics of the "Malápíios".

Keywords: Genetic resources, biological resources, biodiversity, *Malus*, Algarve.

Introdução

O concelho de Monchique possui condições edafoclimáticas distintas dos restantes concelhos do Algarve que possibilitaram, nos últimos séculos, a produção de inúmeras espécies fruteiras de regiões temperadas, nomeadamente, cerejeiras, macieiras e pereiras.

No Algarve e noutras zonas do país, as macieiras estão divididas em dois grupos: as que produzem frutos achatados (com diâmetro equatorial superior ao diâmetro longitudinal) são conhecidas por macieiras e os seus frutos são chamados de maçãs; as que produzem frutos alongados (com diâmetro equatorial inferior ao diâmetro longitudinal) são conhecidos por pereiros e os seus frutos são chamados de peros. Daqui vem a designação "pêro de Monchique" que se refere e dá relevo aos peros que até aos anos 70/80, do século passado, ainda eram encontrados à venda nos mercados locais, um pouco por todo o Algarve (fig. 1).

O "pêro de Monchique" é nos dias de hoje recordado principalmente pelo agradável aroma que deixava no ar, depois de colhido e também por uma prática tradicional designada como "pendura". Este costume que permite prolongar a sua conservação e, ao mesmo tempo, perfumar a habitação, consiste em distribuir frutos num joeiro ou peneira, atá-los com um fio pelo pedúnculo e depois, juntando todos os fios, pendurá-los no tecto (fig. 2). Esta prática tem caído em desuso nas últimas décadas.

As variedades regionais são o resultado da selecção feita por gerações de agricultores (Lopes *et al.*, 2008; Fonseca, 2008), estando melhor adaptadas às condições ambientais dos locais onde evoluíram. A partir da década de sessenta do século XX iniciou-se uma grande perda de diversidade nas variedades regionais, que se deveu principalmente à substituição de variedades menos produtivas por um reduzido número de variedades importadas, obtidas por melhoramento, mais produtivas (INIAV, 2015; Dinis *et al.*, 2008), sendo que em Monchique esta erosão também se deveu à substituição por espécies florestais e a incêndios.

Actualmente a produção destes frutos no concelho de Monchique é bastante reduzida e já não é claro quais as características distintivas deste produto. Por vezes, a designação "pêro de Monchique" aparece como nome de variedade de macieira, mas nem sempre associada a frutos com as mesmas características. Importa assim esclarecer se aquilo que se designa por "pêro de Monchique" é uma variedade ou um conjunto de variedades, com determinadas características comuns.

Este trabalho tem como principal objectivo, contribuir para a caracterização de 26 entradas da colecção de macieiras recolhidas no Algarve e referidas como possíveis “peros de Monchique”, que se encontram no Centro de Experimentação Agrária de Tavira (CEAT), incluindo duas variedades padrão, 'Bravo de Esmolfe' e 'Casa Nova', e esclarecer quais delas estão justamente associadas a essa designação. Estas entradas/acessos são aqui tratadas como variedades, uma vez que cada entrada corresponde supostamente a uma variedade.

Material e Métodos

Verificando-se uma grande variabilidade no aspecto dos frutos entre as diferentes variedades referidas como possíveis “peros de Monchique”, foram organizadas duas acções de identificação em Monchique, de forma a aproveitar os conhecimentos dos habitantes do concelho, sobretudo dos mais velhos, para identificar qual ou quais as variedades que podem ser consideradas como “peros” de Monchique, de modo a permitir uma melhor compreensão desta cultura e da designação “pêro de Monchique”.

Nessas acções foram expostos vários frutos de cada variedade (25), produzidos no CEAT, com excepção da variedade nº 23, por falta de frutos, estando cada uma delas apenas identificada com um número (fig. 3). Foi pedido aos participantes que, ao observarem os vários frutos de cada variedade, preenchessem uma ficha onde lhes era feita a seguinte pergunta: “Para cada uma das amostras de frutos, indique se corresponde àquilo que entende ser o pêro de Monchique” (pergunta 1). Na ficha foi pedido que confirmassem com “Sim” ou “Não” e, em caso de dúvida, “Talvez”. O nome pela qual conhecem a variedade também era solicitado (pergunta 2). Cada participante foi atendido individualmente para evitar influência de outros participantes.

A primeira acção de identificação decorreu no edifício da Câmara Municipal de Monchique, com apoio e divulgação da autarquia, tendo sido agendado um dia para esse efeito. A segunda acção decorreu na Cooperativa Agrícola local, estando os frutos colocados num mostrador, na entrada da loja, durante 3 dias. No conjunto das duas acções obtiveram-se respostas de 41 participantes.

Resultados e Discussão

As respostas à pergunta 1 (associação dos frutos à designação “pêro de Monchique”) foram transferidas para o quadro 1. Nela podemos ver que seis das variedades com a designação “Malápio” (entradas 8, 9, 15, 18, 19 e 22) representam mais de 50% das respostas “Sim” e as cinco primeiras, geneticamente muito semelhantes entre si (Ferreira *et al.*, 2016) obtiveram nove ou mais respostas positivas. A excepção foi o ‘Malápio do Carrascalinho’ que só foi associado à designação “pêro de Monchique” por 4 dos inquiridos e que geneticamente é mais distante dos restantes, como ficou demonstrado num estudo anterior em que foi designado como ‘Maçã do Carrascalinho’ (Ferreira *et al.*, 2016). Das restantes variedades, apenas a variedade ‘Bravo de Esmolfe’ obteve um número de respostas “Sim” semelhante aos malápios. O ‘Malápio Pé de Porco’ foi a variedade com mais respostas “Sim”, 16 no total, representando estas 39% das respostas desta variedade. As cinco variedades com a designação “Malápio”, com mais respostas “Sim”, também foram das variedades com menos respostas negativas (Não), com apenas duas ou três respostas.

Variedades conhecidas de outras regiões do Norte do país obtiveram respostas “Sim”, como a 'Bravo de Esmolfe', a 'Gigante Dóiro' (corruptela de 'Gigante do Douro') e a 'Espelho' (sinonímia da variedade 'Três ao Prato'). A correspondência entre estas variedades conhecidas e as variedades do CEAT já foram verificadas em análises genéticas por Castro *et al.* (2016). Os mesmos autores também verificaram que a terceira variedade com mais respostas “Sim” - ‘Malápio do Norte’, é uma sinonímia da variedade ‘Focinho de Burro’ (DRAP Norte), assim como as variedades ‘Malápio’, ‘Malápio de Pé Curto’ e ‘Malápio Pé de Porco’ também são geneticamente idênticas.

Quanto às respostas para a indicação do nome pelo qual conhecem a variedade, apenas houve três respostas para a designação “pêro de Monchique” divididas pelas variedades ‘Dona Emília’, ‘Malápíio’ e ‘Sáinho’ (quadro 2). As variedades ‘Malápíio do Norte’, ‘Malápíio de Pé Curto’, ‘Malápíio Bico de Pardal’ e ‘Malápíio Pé de Porco’, embora sejam das mais identificadas como “pêro de Monchique”, não obtiveram correspondência com o nome pela qual são identificadas na colecção do CEAT. Mas de todas as variedades, as referidas anteriormente foram as que obtiveram maior número de respostas apenas com designação “Malápíio” e em menor número “Malápíio Antigo” ou “Malápíio Moderno”.

Pode considerar-se que variedades encontradas, até à data, apenas em Monchique, como é o caso do pêro ‘José Luís’, da ‘Dona Emília’ e da ‘Maria Gomes’ obtiveram confirmação do nome, tendo esta confirmação sido mais sólida no caso da ‘Maria Gomes’ com 10 inquiridos a atribuírem-lhe este nome.

Conclusões

As variedades com a designação “Malápíio” (entradas 8, 9, 15, 18, 19 e 22) representam a maioria das respostas afirmativas para “pêro de Monchique”. Sendo que a variedade ‘Malápíio do Norte’ existe no norte do país com outras designações e que o ‘Malápíio do Carrascalinho’ apresenta diferenças morfológicas e fenológicas das restantes variedades com a designação “Malápíio”, pode considerar-se que a variedade ‘Malápíio Bico de Pardal’ e as variedades ‘Malápíio’, ‘Malápíio de Pé Curto’ e ‘Malápíio Pé de Porco’, estas últimas apenas identificadas como “Malápíio”, são as variedades mais associáveis à designação “pêro de Monchique”.

Além dos “Malápíios”, também variedades com características diferentes destes, como pêro ‘José Luís’, ‘Dona Emília’ e ‘Maria Gomes’, apresentam respostas que permitem considerá-las como “peros de Monchique”.

As descrições anteriores sugerem que aquilo que se designa por “pêro de Monchique” poderá incluir um conjunto de variedades, a maioria das quais, com características dos “Malápíios”.

Outras variedades da colecção podem não ter obtido respostas positivas ou confirmação do seu nome, mas devem ser conservadas e caracterizadas morfológica e geneticamente, pois certamente possuem características distintas, como organolépticas, resistência a doenças ou pragas, grande capacidade de conservação, etc., que levaram os agricultores a mantê-las até aos dias de hoje. Também serão úteis para comparação com as variedades de outras colecções, nomeadamente com a variedade descrita por Lopes *et al.* (2014) designada por ‘Vermelhinha de Monchique’.

Agradecimentos

Agradece-se a colaboração da Câmara Municipal de Monchique e do Dr. Américo Telo (Cooperativa Agrícola de Monchique/Coopachique), pela colaboração na organização das duas acções. Um agradecimento especial à DRAP Algarve, por permitir o acesso à colecção e por fornecer os frutos utilizados nas acções.

Referências

- Castro, I., Ferreira, V., Ramos - Cabrer, A.M., Carnide, V., Pinto - Carnide, O., Assunção, A., Marreiros, A., Rodrigues, R. & Pereira - Lorenzo, S. 2016. Genetic pool structure of local apple cultivars from Portugal assessed by microsatellites. Springer.
- Dinis, I., Simões, O. & Moreira, J. 2008. Política agrícola e conservação das variedades regionais de fruteiras *in* Variedades regionais e agricultura biológica – Desafios para peras e maçãs portuguesas. ESAC / DRAPC. Coimbra. pp 12-19.
- Evaristo, F. 1956. Documentário: “O meu Algarve”. Cinemateca. (Disponível em linha: <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=4407&type=Video>)

- Ferreira, V., Ramos-Cabrer, A.M., Carnide, V., Pinto-Carnide, O., Assunção, A., Rodrigues, R., Pereira-Lorenzo, S. & Castro, I. 2016. Genetic pool structure of local apple cultivars from Portugal assessed by microsatellites. *Tree Genetics & Genomes*, 12:36, 1-15.
- Fonseca, C. 2008. Variedades regionais de macieiras em Trás-os-Montes e Alto Douro. *in* Variedades regionais e agricultura biológica – Desafios para peras e maçãs portuguesas. ESAC / DRAPC. Coimbra. pp 20-30.
- INIAV. 2015. Plano nacional para os recursos genéticos vegetais. Ministério da agricultura e do mar. Lisboa. pp 12.
- Lopes, A., Neves, N. & Sandra, S. 2008. Preservação de variedades regionais de pomóideas. A experiência da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. *in* Variedades regionais e agricultura biológica – Desafios para peras e maçãs portuguesas. ESAC / DRAPC. Coimbra. pp 31-37.
- Lopes, A., Martins, S. & Almeida, S. 2014. Caracterização de Variedades Regionais de Macieiras – Coleção da Estação Agrária de Viseu. Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. Viseu.



Figura 1 - Imagens de filme dos anos 50, com referência oral ao pêro de Monchique, num mercado tradicional do Algarve (Evaristo, 1956).



Figura 2 - a) Construção de "pendura" num joeiro. b) "Pendura" executada.



Figura 3 - Frutos expostos nas acções de identificação.

Quadro 1 – Número e percentagem de respostas à pergunta se os frutos expostos correspondiam à designação “pêro de Monchique”, no conjunto das duas ações.

Nº de entrada na coleção	Designação da variedade registada no momento da sua recolha	Resposta							
		Sim		Não		Talvez		Não Sabe / Não Responde	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	Pêro de Mesa	4	9,8	6	14,6	2	4,9	29	70,7
2	Setúbal	0	0,0	4	9,8	3	7,3	34	82,9
3	José Luís	5	12,2	3	7,3	2	4,9	31	75,6
4	Bravo de Esmolfe	9	22,0	5	12,2	2	4,9	25	61,0
5	Dona Emília	2	4,9	5	12,2	2	4,9	32	78,0
6	Gigante Dóiro	2	4,9	4	9,8	2	4,9	33	80,5
7	Maria Gomes	6	14,6	7	17,1	0	0,0	28	68,3
8	Malápio	9	22,0	3	7,3	1	2,4	28	68,3
9	Malápio do Norte	11	26,8	2	4,9	2	4,9	26	63,4
10	Casa Nova	2	4,9	4	9,8	3	7,3	32	78,0
11	Saíño	5	12,2	4	9,8	2	4,9	30	73,2
12	Espelho	6	14,6	4	9,8	1	2,4	30	73,2
13	Maçã de Outubro	3	7,3	3	7,3	3	7,3	32	78,0
14	Pêro Vermelho	0	0,0	3	7,3	2	4,9	36	87,8
15	Malápio de Pé Curto	12	29,3	2	4,9	0	0,0	27	65,9
16	Maria Gomes 2	2	4,9	5	12,2	1	2,4	33	80,5
17	Maçã Cigana	0	0,0	4	9,8	1	2,4	36	87,8
18	Malápio Bico de Pardal	9	22,0	3	7,3	3	7,3	26	63,4
19	Malápio Pé de Porco	16	39,0	3	7,3	0	0,0	22	53,7
20	Pêro Tomate	1	2,4	5	12,2	0	0,0	35	85,4
21	Pêro Doce	0	0,0	5	12,2	0	0,0	36	87,8
22	Malápio do Carrascalinho	4	9,8	6	14,6	0	0,0	31	75,6
24	Pêro da Minha Avó	3	7,3	2	4,9	3	7,3	33	80,5
25	Pedregal	0	0,0	2	4,9	3	7,3	36	87,8
26	Maça da Pedralva	1	2,4	4	9,8	1	2,4	35	85,4

Quadro 2 – Nomes das variedades referidas pelos participantes nas duas acções de inquérito.

Variedade		Número de pessoas que indicaram o mesmo nome	Outras designações (Entre parêntesis o número de referências, por ordem decrescente)
Entrada	Designação		
1	Pêro de Mesa	0	Casa Nova (3); Maçã Setubalense (1); Maçã Setúbal (1)
2	Setúbal	0	-
3	José Luís	5	-
4	Bravo de Esmolfe	11	Malápio (2);
5	Dona Emília	3	Malápio (1); Pêro de Monchique (1); Golden (1)
6	Gigante Dóiro	0	Dona Emília (1); Maria Gomes (1)
7	Maria Gomes	10	-
8	Malápio	9	Pêro de Monchique (1); Malápio Moderno (1)
9	Malápio do Norte	0	Malápio (11)
10	Casa Nova	2	Camões (1);
11	Sáinho	1	Pêro de Monchique (1); Casa Nova (1); Maria Gomes (1);
12	Espelho	3	Reineta (2); Maria Gomes (1);
13	Maçã de Outubro	0	Camões (1); Setúbal (1); Maria Gomes (1)
14	Pêro Vermelho	0	-
15	Malápio de Pé Curto	0	Malápio (10); Malápio Moderno (2); Malápio Antigo (1)
16	Maria Gomes 2	2	-
17	Maçã Cigana	0	-
18	Malápio Bico de Pardal	0	Malápio (9); Malápio Moderno (1)
19	Malápio Pé de Porco	0	Malápio (12); Malápio Antigo (4); Malápio Moderno (1)
20	Pêro Tomate	0	Setúbal (1)
21	Pêro Doce	0	Malápio (1)
22	Malápio do Carrascalinho	0	Malápio (4)
24	Pêro da Minha Avó	0	Setúbal (1); Sáinho (1)
25	Pedregal	0	-
26	Maça da Pedralva	0	Setúbal (1)